

Horta Escolar nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS

Horta Escolar en las Escuelas del Campo de São Gabriel/RS

School Garden in the Schools of Campo de São Gabriel/RS

Eduardo Pastorio¹

Resumo

Este trabalho busca apresentar o Projeto Horta Escolar nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS, que teve como objetivo reativar e transformar a Horta Escolar como espaço educativo formal e não formal nas Escolas do Campo, no desenvolvimento de método de ensino da Educação Ambiental. Justifica-se essa iniciativa como forma de tornar a horta como espaço educativo, apresentando-o como lugar de ações interdisciplinares, socialização da cultura local e do desenvolvimento de conhecimento científico. Essa ação envolve o contexto da comunidade escolar, sendo de responsabilidade da equipe profissional a organização das atividades e, dos pais e alunos, a efetiva participação nas dinâmicas disponibilizadas.

Palavras-chave: Horta Escolar; Educação Ambiental; Escolas do Campo.

Resumen

Este trabajo busca presentar el Proyecto Horta Escolar en las Escuelas del Campo de São Gabriel/RS, que tuvo como objetivo reactivar y transformar la Horta Escolar como espacio educativo formal y no formal en las Escuelas del Campo, en el desarrollo del método de enseñanza de la Educación Ambiental. Se justifica esa iniciativa como forma de hacer la huerta como espacio educativo, presentándolo como lugar de acciones interdisciplinares, socialización de la cultura local y del desarrollo de conocimiento científico. Esta acción involucra el contexto de la comunidad escolar, siendo responsabilidad del equipo profesional la organización de las actividades y de los padres y alumnos, la efectiva participación en las dinámicas disponibles.

Palabras clave: Horta Escolar; Educación ambiental; Escuelas del Campo.

Abstract

This work aims to present the School Garden Project in the Schools of the Field of São Gabriel/RS, whose objective was to reactivate and transform the School Garden as a formal and non - formal educational space in the Field Schools, in the development of a method of teaching Environmental Education. This initiative is justified as a way of making the garden an educational space, presenting it as a place for interdisciplinary actions, socialization of local culture and the development of scientific knowledge. This action involves the context of the school community, being the responsibility of the professional team the organization of the activities and, of the parents and students, the effective participation in the available dynamics.

Keywords: School Garden; Environmental education; Schools of the Field.

1. Introdução

¹ Mestre em Geografia. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS. E-mail: eduardopastorio@hotmail.com

A Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel/RS implantou diversos projetos para as Escolas do Campo, na perspectiva de valorizar os sujeitos envolvidos, buscando ofertar uma educação de qualidade aos povos do campo, que possibilite acesso e permanência das crianças e dos adolescentes nessas instituições de ensino.

Dentre as iniciativas propostas, sempre no sentido de aproximar os sujeitos integrantes das comunidades escolares, podemos destacar os seguintes projetos²: Localizando as Escolas do Campo no Google Maps e My Maps; Ensino Médio: espaço de vivência futura aos alunos do campo; I Curso de Educação do Campo de São Gabriel; Seminário de Educação do Campo de São Gabriel; Concurso Girassol; Concurso Logotipo das Escolas do Campo; Dia de Campo na Comunidade Local; Calendário Adaptado das Escolas do Campo; e, Alteração da Denominação das Escolas do Campo.

O Setor de Coordenação das Escolas do Campo busca o reconhecimento dessas instituições e aos participantes das comunidades escolares, buscando promover a formação educacional e social dos sujeitos. Para isso, justifica-se a execução do projeto, como forma de promover a Horta Escolar como espaço educativo, apresentando-se como lugar de ações interdisciplinares, socialização da cultura local e do desenvolvimento de conhecimento científico.

Nesse sentido, a Horta Escolar pode ser compreendido como elo integrador entre a atividade pedagógica na escola e as práticas agropecuárias familiares. Mas, além disso, este espaço pode consolidar-se como lugar símbolo das Escolas do Campo, em que os saberes locais/empíricos, aliados aos saberes científicos serão compartilhados, contribuindo na construção do conhecimento. Enfatiza-se que, apesar da existência da área para a execução da horta nas escolas, as mesmas encontravam-se desativadas.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a execução do Projeto Horta Escolar nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS, que buscou reativar e transformar a Horta Escolar em espaço educativo formal e não formal, no desenvolvimento práticas de da Educação Ambiental, bem como demais temáticas sobre Alimentação Escolar, Alimentação Saudável, Produção Agroecológica, Nutrição e Sustentabilidade, na perspectiva da Educação do Campo.

2. Metodologia

²Encontra-se esses projetos citados, na monografia de especialização do Curso de Gestão Educacional, intitulado “A Educação do Campo na Secretaria Municipal de Educação: o caso do município de São Gabriel/RS”, de autoria de Eduardo Pastorio.

Neste estudo, buscou-se identificar as potencialidades da Horta Escolar para os sujeitos do campo. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida com os membros da comunidade escolar das Escolas do Campo, em especial, as equipes diretivas de 5 Escolas do Campo, sendo elas: EMEF Ernesto José Annoni, EMEF Baltazar Teixeira da Silveira, EMEF Jerônimo Machado, EMEF Mascarenhas de Moraes e EMEF Maria Manoela da Cunha Teixeira.

Estas escolas buscaram formas da produção e manutenção da Horta Escolar. Nesse sentido, percebe-se que a instituição de ensino é responsável pelo projeto, tornando-a como espaço educativo aos alunos, com o envolvimento dos membros da comunidade escolar. As Escolas do Campo necessitam criar formas de desenvolver atividades pedagógicas estabelecendo relações com o contexto da realidade do campo, no qual estes alunos estão inseridos. A aproximação dos saberes da escola com os saberes culturais do estudante podem constituir-se no trabalho com a terra, sendo esta, fonte de vida e subsistência nas atividades diárias das comunidades rurais.

Para o ano de 2018, através da criação do projeto, as instituições buscaram promover formas de viabilizar a reativação das Hortas Escolares. A partir de iniciativas próprias, deveriam encontrar formas de promoção desse espaço, através de parcerias com empresas, comunidade escolar, proprietários rurais, instituições de ensino e/ou profissionais da área agropecuária, bem como estabelecer campanhas pedagógicas, com a finalidade de contribuir, colaborar, incentivar o desenvolvimento da proposta.

A Horta Escolar foi desenvolvida na própria área física da Escola do Campo, aproveitando do espaço disponível. Para a execução do projeto, as instituições de ensino necessitaram realizar alguns procedimentos, descritos abaixo:

- 1 – Reunião interna, para definição dos objetivos pedagógicos.
- 2 – Exposição para a comunidade escolar.
- 3 – Identificação dos parceiros.
- 4 – Cronograma de atividades.
- 5 – Definição do lugar e preparação da terra.
- 6 – Execução da proposta e acompanhamento das ações.
- 7 – Análise e avaliação dos projetos.
- 8 – Organização de continuidade.

A execução do Projeto Horta Escolar na Escola do Campo adquiriu dois contextos: o primeiro, referente ao preparo e cuidado com a terra e o segundo, de constituir espaços de

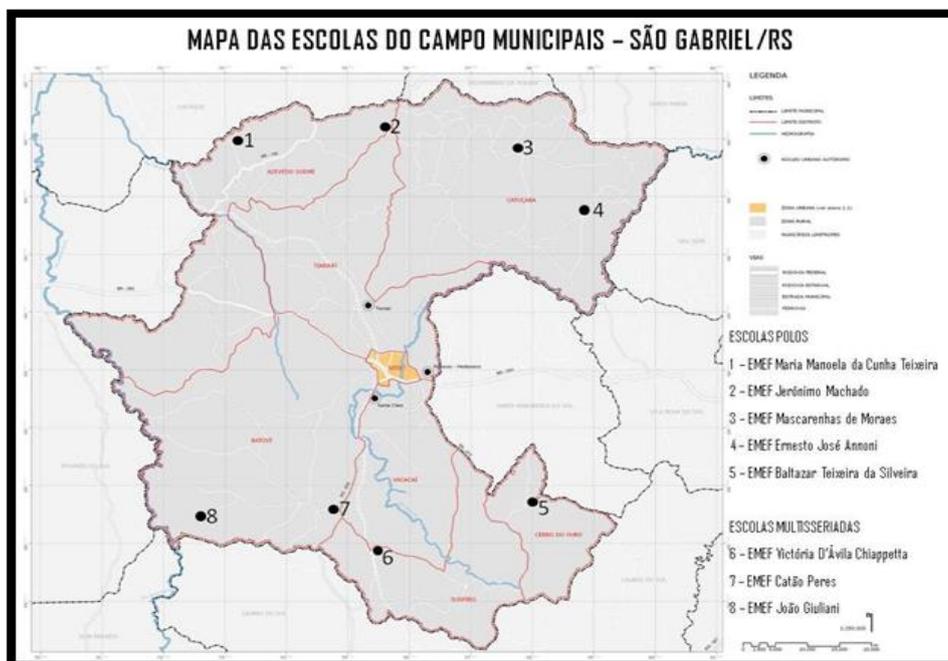
desenvolvimento de atividade pedagógica. A iniciativa destas ações atinge os objetivos de uma Escola do Campo que articula os sujeitos do campo com atividades do seu contexto diário social no ambiente formal educativo.

3. Escolas do Campo de São Gabriel/RS

O município de São Gabriel/RS localiza-se na Microrregião da Campanha Central, que pertence a Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense do Estado do Rio Grande do Sul e possui uma população total de 60.425 habitantes. Em referência ao contexto educacional, o município possui instituições de diferentes esferas e que atendem todos os níveis da educação brasileira. Considerando apenas a rede municipal, temos a totalidade de 37 escolas, sendo 29 urbanas e 8 rurais.

Das 8 Escolas do Campo Municipais, 3 são chamadas de Escolas Multisseriadas (EMCEF Catão Peres, EMCEF João Giuliani e EMCEF Victoria D'Ávila Chiappetta) e 5 chamadas de Escolas Pólos, (EMCEF Baltazar Teixeira da Silveira, EMCEF Ernesto José Annoni, EMCEF Jerônimo Machado, EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira e EMCEF Mascarenhas de Moraes).

Figura 1 – Mapa de Localização das Escolas do Campo do município de São Gabriel/RS.

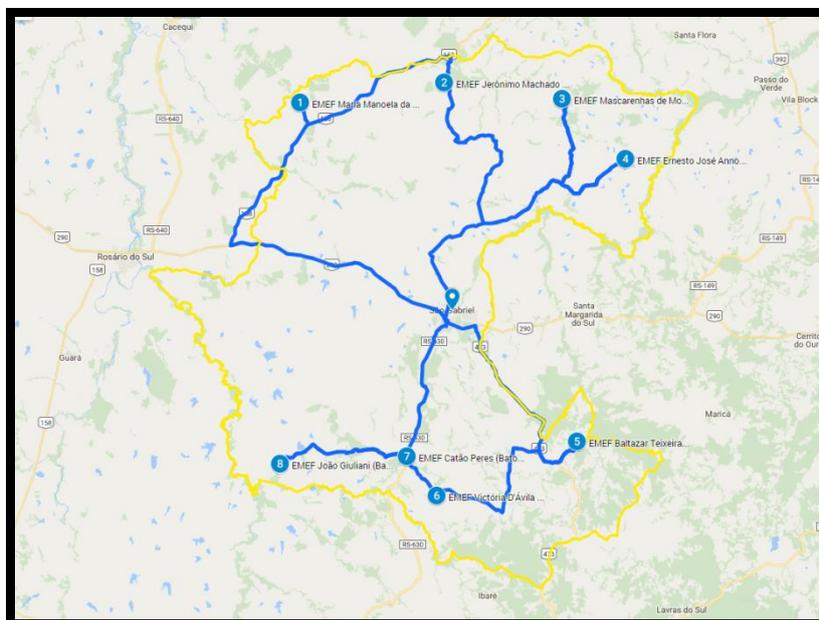


Fonte: PASTORIO, Eduardo (2018)

Vale destacar que, em relação as Escolas Polos no município, refere-se a um projeto de governo, que se desenvolveu na década de 90 (seguindo um panorama nacional), na qual denominamos de Nucleação. Este projeto que consistiu no fechamento de pequenas escolas, no contexto municipal proporcionou o fechamento de 41 escolas multisseriadas, conduzidas a essas 5 Escolas Polos (PASTORIO, 2015).

Essas Escolas Núcleos foram definidas em locais que abrangessem a maior quantidade possível de escolas multisseriadas e que conseguissem atender a demanda dos sujeitos do campo, em idade escolar. Como se pode perceber, essas instituições foram definidas nos extremos do município, distantes da sede urbana municipal.

Figura 2 – Localização e percurso das Escolas do Campo do município de São Gabriel/RS.



Fonte: PASTORIO, Eduardo (2018)

4. Referencial Teórico

No desenvolvimento da Horta Escolar nas Escolas do Campo, o aluno tem a possibilidade de desenvolver sua aprendizagem em outros espaços, que perpassa a sala de aula. Para isso, a horta deve se constituir como espaço educativo, que incorpora o conhecimento dos currículos, disciplinas e práticas de Educação Ambiental. Neste trabalho, articulam-se também as temáticas de alimentação escolar, alimentação saudável, produção agropecuária, nutrição e sustentabilidade.

Nesse sentido, podemos utilizar de Nogueira (2015), que enfatiza que a horta na escola pode servir como fonte de alimentação (escolar e saudável) e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos (de qualidade e baixo custo) e o desenvolvimento de atividades de alimentação e saúde desenvolvidos nas escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir do eixo temático “Vida e ambiente”, que trata o conceito de meio ambiente como tema transversal, sugerem a utilização da horta como forma de discussão de temas pertinentes a alimentação, que pode ser estruturada por meio da “investigação comparativa dos ambientes como hortas, pomares, grandes plantações e criações, que dão origem aos alimentos; as informações podem ser coletadas em ilustrações informativas, visitas ou acompanhamento da própria horta escolar” (BRASIL, 1998, p. 37).

A partir da horta, o estudante tem a possibilidade de aprender diversas habilidades e conhecimentos, desde o planejamento, plantação, cuidado, monitoramento, avaliação, colheita, seleção, destino e consumo. Além de estimular a construção de princípios de responsabilidade, comprometimento com a produção, com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e a valorização das relações para tomadas de decisões, na busca da consciência ambiental. Nesse sentido, Reigota (1998, p.49) afirma:

o princípio da conscientização procura chamar a atenção de todos os habitantes do planeta para os problemas que afetam a todos, sendo que o conhecimento é apresentado como elemento necessário para se adquirir uma compreensão essencial do meio ambiente global, dos problemas que estão a ele interligados e da responsabilidade de cada um diante dessas questões.

A construção de conhecimentos a partir da horta reflete na vida familiar dos estudantes, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, onde alunos e comunidade escolar fazem parte do projeto. O envolvimento das famílias fortalece a participação dos estudantes e gera um movimento de aldeia, onde acontece uma construção de conhecimentos entre pais, alunos e escola, capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional. Dessa forma, evidencia-se a compreensão do Projeto Educando com a Horta (2007) do Governo Federal que:

[...] parte do entendimento de que, por meio da promoção da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como o eixo gerador de tais mudanças (p. 09).

O desenvolvimento da horta escolar possibilita ao educando um melhor e mais proveitoso aprendizado, onde a necessidade do toque na terra, contato com as plantas, diferenciação de formas, texturas, cheiro e da cor. Estimula a inteligência, os sentidos e a interação com o meio ambiente, realizando uma aprendizagem concreta. Além disso,

A escolha pelo desenvolvimento das hortas permitirá também trabalhar a ressignificação cultural, explorar a pluralidade de significados e sentidos que são resgatados no manejo da terra e das plantas e do saber sobre esses elementos. Além disso, como um modelo de ecossistema a ser cuidado, manejado e preservado possibilitará trabalhar noções de cuidado com o ambiente e com vida de outros seres vivos. (TAVARES, 2014, p.978).

Além disso, evidenciamos os pressupostos da Educação do Campo para a construção de um ensino com bases nas especificidades econômicas, sociais, ambientais e culturais de cada localidade. Bem como Kolling, Cerioli e Caldart defendem, que não existem formas de pensar em Educação do Campo:

[...] sem reconhecer o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios [...]. Compreender que estes diferentes grupos humanos que vivem no campo têm história, cultura, identidade, lutas comuns e lutas específicas [...]. [...] mas que todos têm direitos sociais e humanos que devem ser respeitados, legitimados, atendidos (p. 88).

Da mesma forma, é pertinente a reflexão sobre os objetivos do ensino de Ciências nas diferentes etapas da educação básica, tendo como finalidade principal a formação cidadã. Bem como o desenvolvimento do estudante para atuar criticamente na sociedade, instrumentalizando-o para tomada de ações e decisões conscientes, para que possa atuar como agente transformador de sua realidade.

Os PCN definem o ensino de ciências como “um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva” (BRASIL, 1997, p. 47). O Ensino de Ciência necessita dar subsídio para a formação de cidadãos comprometidos com as questões sociais e a escola o compromisso de intervir para promover o desenvolvimento e a socialização dos seus alunos.

A horta escolar surge como intervenção pedagógica significativa e interessante, como mencionado em diferentes documentos oficiais e pesquisas. Adquiri potencialidades para construção de conhecimento contextualizado e problematizador dialogando com os pressupostos de Educação do Campo.

5. Projeto Horta Escolar: princípios e práticas nas Escolas do Campo de São Gabriel/RS

O Projeto Horta Escolar proposto pelo Setor de Coordenação das Escolas do Campo no ano de 2018, têm como objetivo desenvolver essa prática nas 8 Escolas do Campo Municipais. Porém, devido as dificuldades de recursos humanos, estrutura física e tempo disponível para o desenvolvimento das atividades que a horta requer, as Escolas Multisseriadas não conseguiram desenvolver essa iniciativa, sendo possível apenas entre as 5 escolas Polos deste município.

Na EMCEF Jerônimo Machado, que localiza-se na localidade do Santo Antônio do Distrito do Tiarajú (48 km da sede urbana), o desenvolvimento da horta ficou de responsabilidade da professora de Educação Física, que planejou as ações entre os alunos das séries finais do Ensino Fundamental. No planejamento, a professora desafiava os alunos em encontrar formas para manter em funcionamento a horta, o que adicionava o protagonismo aos alunos em relação ao projeto, pois eram responsáveis em pensar alternativas para a continuidade e manejo da horta.

Figura 3 – Alunos na Horta Escolar da EMCEF Jerônimo Machado.



Fonte: PASTORIO, Eduardo Pastorio (2018)

Na EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira, localizadas no Assentamento Guajuviras do Distrito do Azevedo Sodré (76 km da sede urbana), criou-se uma estratégia em parceria com as mulheres da comunidade, denominando-as de mães da escola. No contexto escolar, os professores de diferentes disciplinas desenvolvem ações pedagógicas relacionadas

a horta, como por exemplo o Projeto “Da Terra à Mesa”, desenvolvido com a turma de 3º Ano, mas por a horta exigir cuidado periódico e contínuo, a escola desenvolveu o Projeto Mães na Escola, em que o trabalho de plantio é realizado pelos alunos e cabe as mães, a tarefa do cultivo e manutenção.

Figura 4 – Alunos e mães na Horta Escolar da EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira.



Fonte: PASTORIO, Eduardo Pastorio (2018)

Na EMCEF Ernesto José Anonni, da localidade do Cerrito do Distrito do Catuçaba, o planejamento ocorreu pela equipe diretiva, que propôs um concurso entre todas as turmas da escola. A responsabilidade do cuidado e manutenção dos canteiros ficou com os alunos das turmas e seus respectivos professores, sendo que todo o processo de preparo da terra, plantio, cuidado e colheita são avaliados pela equipe diretiva.

Vale destacar que a medida do canteiro é proporcional a quantidade de alunos por turma, para que todos possam contribuir efetivamente na proposta. As turmas, utilizando de suas criatividade, eram incumbidos pela produção (quantidade e qualidade dos produtos), mas avançavam na organização e beleza dos seus canteiros. Ao final do ano de 2018 será realizada uma premiação para os canteiros, conforme os critérios estabelecidos para o concurso.

Figura 5 – Alunos na Horta Escolar da EMCEF Ernesto José Anonni.



Fonte: PASTORIO, Eduardo Pastorio (2018)

Na EMCEF Mascarenhas de Moraes, localizado no Faxinal do Distrito do Catuçaba, houve uma grande mobilização no início de 2018, no qual os professores planejaram diferentes ações, que poderia agregar a horta como espaço educativo. Utilizaram do espaço já disponível para a horta, prepararam a terra e iniciaram as plantações. Porém, não houve continuidade no projeto, devido as questões de tempo e recursos humanos, que acarretaram na descontinuidade da horta.

Figura 6 – Horta Escolar da EMCEF Mascarenhas de Moraes.



Fonte: PASTORIO, Eduardo Pastorio (2018)

Na EMCEF Baltazar Teixeira da Silveira, localizado no Distrito do Cerro do Ouro, a equipe diretiva e o corpo docente se reuniram e definiram um planejamento geral da escola.

Dentro das metas, havia a reativação e reestruturação do espaço da horta, voltado inicialmente para a proteção dos canteiros, para evitar a entrada de animais e aumentar a proteção dos alimentos, quando da produção.

Mesmo que o processo inicial não ocorrer, a professora de Ciências e os motoristas da escola resolveram dar início aos trabalhos e houve o plantio de um canteiro. Ocorreu bom envolvimento dos alunos na organização, porém como a proteção não aconteceu e com devido as dificuldades que poderiam ocorrer pela entrada de animais, a horta não teve outros avanços, estagnando suas atividades.

Figura 7 – Horta Escolar da EMCEF Baltazar Teixeira da Silveira.



Fonte: PASTORIO, Eduardo Pastorio (2018)

Percebe-se, que a partir da proposta do projeto, a Horta Escolar ganhou espaço nas escolas. Cada insituição, dentro da sua realidade, conseguiu transformar a horta como espaço educativo de intervenção pedagógica significativa. Ainda que não tenha ocorrido grande progresso no decorrer do ano em duas escolas, visualizar essa caminhada de união de esforços, de pensar alternativas de sua execução e do planejamento de atividades, já demonstra a importância que horta adquiriu no contexto escolar.

Assim, podemos observar um movimento em constituir o projeto da horta escolar como elemento pedagógico. Verifica-se que a execução destas práticas atende as especificidades da vida no campo, que é sinalizada pela LDB, em que é preciso considerar que os sujeitos do campo possuem uma relação diferenciada com o trabalho, sendo necessária a elaboração de um currículo adequado para as singularidades desse povo.

Além disso, para refletirmos e discutirmos acerca da atividade com a horta apresentamos as contribuições do Projeto Hortas Escolares (Instituto Souza Cruz) e o Projeto Educando com a Horta (MEC/FNDE/PNAE). O Projeto Hortas Escolares, possui um livro,

que serve como subsídio aos educadores, estruturado com uma “breve história da questão ambiental como conteúdo escolar”, prosseguindo com uma “proposta de construção do ambiente como um espaço de aprendizagem” finalizando com propostas de “como trabalhar com o espaço da horta, no ensino de ciências naturais”. Destaca-se que para cada ciclo do ensino fundamental possuem atividades que correspondem aos objetivos dos PCN.

No Projeto Educando com a Horta do Governo Federal, pensando em subsidiar as ações da escola, organizou um material estruturado em três cadernos didáticos, sendo o primeiro caderno denominado “A horta escolar dinamizando o currículo da escola”, complementando este primeiro caderno surge o caderno “Orientações para implantação e implementação da Horta Escola” e por fim sistematizando as informações o terceiro caderno intitulado “Alimentação e nutrição – caminhos para uma vida saudável”. Destaca-se aqui estes dois projetos, pela sua abrangência e contribuições para a utilização da Horta como espaço educativo, como também o caráter polivalente da horta, que é defendido nestes projetos.

Outro contexto a ser considerado no desenvolvimento da Horta Escolar, consiste a necessidade da disponibilidade de tempo para sua execução, tanto no planejamento, no preparo da terra, no plantio, bem como no cultivo e posterior colheita. A horta necessita de pessoas engajadas com o processo e não podemos impetrar toda a responsabilidade sobre uma única pessoa, que já possui sua demanda de trabalho na escola.

A grande dificuldade de desenvolver a horta refere-se ao tempo disponível. Os períodos frente aos alunos são de aproximadamente 45 minutos, divididos entre diversos segmentos significativos ao processo de ensino e aprendizagem, constituídos pelos conteúdos programáticos, atividades em sala de aula, trabalhos pedagógicos, avaliações e atividades extraclasse (organizados pelas escolas). Além de toda essa demanda, surge a Horta Escolar que necessita de tempo, para o desenvolvimento das atividades e de tempo, no sentido do desenvolvimento natural da terra e dos produtos cultivados.

Apesar da horta estar inserido no trabalho pedagógico e no planejamento anual, ela possui seu próprio tempo, de manejo e produção, sendo necessário oferecer um ambiente de aprendizagem que promova atividades investigativas capazes de mobilizar conteúdos passíveis de serem trabalhados, dentro do tempo necessário, na articulação entre as áreas do conhecimento, na construção da interdisciplinaridade.

6. Considerações Finais

O conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de efetivos programas aplicados de forma prática nas escolas, como o desenvolvimento da Horta Escolar. Essa prática, voltada para a conscientização de que a adoção de hábitos saudáveis e cuidado com a terra trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do indivíduo, família e comunidade, bem como estimulem a produção agropecuária, de forma sustentável.

A escola ocupa praticamente um terço da vida do aluno. Assim, ela necessita concentrar esforços na busca de uma formação mais humana que propicie um desenvolvimento nos aspectos físico, emocional, intelectual e ético dos estudantes. Oferecendo oportunidade de aprendizagem concreta, utilizando dos diversos ambientes escolares e promovendo a orientação aos seus alunos para a prática de bons hábitos/práticas sustentáveis de vida. Assim, a Horta Escolar torna-se símbolo nas Escolas do Campo e espaço educativo de produção de conhecimento e do desenvolvimento da aprendizagem.

Registra-se também o agradecimento especial as diretoras e supervisoras das Escolas do Campo que, dentro das possibilidades, utiliza-se das propostas criadas pela mantenedora e conseguem desenvolver trabalhos pedagógicos de confluência da comunidade escolar.

A Horta Escolar avança, não apenas como um projeto da mantenedora, mas como espaço educativo, que a comunidade vislumbra como lugar de práticas pedagógicas concretas, de aproximação dos saberes locais e da lida com a terra materializados nos alunos, com conceitos e conteúdos das disciplinas escolares.

Por fim, a Horta Escolar é uma das ações locais, que consegue unir a comunidade escolar, transformando a área territorial institucional, em laboratório inter, multi e transdisciplinar, que integre os conteúdos programáticos das disciplinas em aplicações na prática, tornando a horta como espaço educativo. Na medida que essas relações se estabeleçam, na confluência de saberes locais e científicos, a Horta Escolar vem se tornando como um dos símbolos da Escola do Campo.

Referências

BIANCO, Saul; ROSA, Antônio Carlos Machado; Instituto Souza Cruz. Hortas Escolares: o ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino fundamental. 2. ed. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 2002. Livro do Professor.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

BRASIL. Projeto Educando com a Horta. Brasília: MEC/FNDE/PNAE, 2007. Disponível em: <<http://www.educandocomhorta.org.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Rosely Salette. S. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília/DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo. nº 4.

NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. In: Encontro de Extensão da UFMG, p.8, 2005, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2005, 48p.

PASTORIO, Eduardo. Nucleação das Escolas do Campo: o caso do município de São Gabriel/RS. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/Dissertao%20Eduardo%20Pastorio.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018.

PASTORIO, Eduardo. A Educação do Campo na Secretaria Municipal de Educação: o caso do município de São Gabriel/RS. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Programa de Pós Graduação em Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

REIGOTA, Marcos. Desafios à Educação Ambiental escolar. In: Educação, Meio Ambiente e Cidadania: Reflexões e Experiências. p. 49. São Paulo: SMA/CEAM, 1998.

TAVARES, Bruna Vitor. (Orgs). Os desafios na implantação de um projeto de horta escolar. In: Revista da SBEnBio. n. 7. Disponível em: <<https://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0315-1.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2018.